



# Promovendo sustentabilidade e transparência através do engajamento corporativo

O engajamento com empresas investidas é uma boa prática adotada por gestores de recursos e considerada cada vez mais importante na indústria de investimentos em todo o mundo.

Através do engajamento investidores podem interagir ativamente com as empresas investidas buscando influenciar a tomada de decisões e promover melhorias em temas materiais como governança corporativa, performance ambiental e relacionamento com stakeholders.

Sua origem pode ser rastreada ao início do século 20, quando investidores começaram a exercer seus direitos e buscar influenciar as empresas nas quais estavam investidos. Com o passar do tempo essa atuação evoluiu e consolidou um maior grupo de investidores disposto a atuar proativamente com as empresas em diversos modelos de engajamento e temas.

Inicialmente os principais temas abordados pelos investidores estavam relacionados a governança corporativa e práticas de gestão interna das empresas. Durante as décadas de 60 e 70 o tema de investimento socialmente responsável ganhou relevância, levando gestores a incluir temas éticos e sociais em seus engajamentos.

Essa evolução contribuiu para o início da integração de questões socioambientais aos engajamentos. Durante as décadas de 80 e 90 gestores em países desenvolvidos passaram a engajar mais ativamente com as

empresas em relação aos temas de remuneração, impacto ambiental e direitos humanos.

No início dos anos 2000 uma abordagem mais sistêmica ganhou relevância, contribuindo para o surgimento do engajamento ESG. Investidores que passaram a integrar temas ESG em seus processos de investimento reconheceram a importância da sustentabilidade e práticas responsáveis de negócios na geração de valor no longo prazo.

Um passo importante desta etapa foi a mudança de uma abordagem de engajamento reativa para proativa, enfatizando a importância de geração de valor no longo prazo por meio da evolução do tema sustentabilidade em investimentos e como forma adequada de promover mais transparência e responsabilidade (accountability, em inglês).

Com a evolução dessa estratégia de engajamento por um número crescente de gestores e investidores, podemos encontrar diferentes estratégias de gestão de consequência e até exclusões de empresas com base no sucesso ou insucesso dos engajamentos.

Engajamentos sem sucesso podem levar investidores a reduzirem suas posições, votar contra determinado tema na assembleia de acionistas, ou até mesmo, em casos mais extremos, excluir a empresa de seu universo de investimento.



# Atuação da Itaú Asset Management



Temos como objetivo ajudar nossos clientes a alcançar suas metas financeiras de longo prazo, contribuindo com a evolução do tema sustentabilidade em investimentos através de toda a nossa plataforma de produtos e serviços.

Consideramos o engajamento com as empresas investidas uma forma apropriada para ampliar nosso conhecimento sobre as empresas e promover melhores práticas ESG. O objetivo é estabelecer um diálogo construtivo e aprofundar o entendimento de como determinadas questões ESG podem impactar seu valor de mercado e seus stakeholders. (Política de Sustentabilidade em Investimentos da Itaú AM)

O engajamento possui um papel fundamental para adoção de melhores práticas pelas as empresas investidas. Na participação ativa em engajamentos individuais ou coletivos investidores podem influenciar a performance corporativa, promover melhores práticas e incentivar iniciativas que priorizem temas estratégicos como conservação da biodiversidade, práticas robustas de governança corporativa e uma melhor relação com stakeholders.

Acreditamos que uma boa gestão dos fatores ambientais, sociais e de governança corporativa são importantes direcionadores de performance de longo prazo para as empresas em que investimos, sejam pelas oportunidades apresentadas ou pela perspectiva de mitigação de riscos.

Monitorar a robustez das práticas de sustentabilidade empresarial e a excelência na gestão das empresas investidas é fundamental para geração de valor, contribuindo para o cumprimento de nosso dever fiduciário e para o desenvolvimento de um mercado financeiro e de capitais mais transparente e eficiente.

Nossa [Política de Sustentabilidade em Investimentos](#) apresenta a nossa abordagem de engajamento com empresas investidas para estratégias de investimento ativas e passivas.

O engajamento se dá por meio de interações e diálogos com atuais ou potenciais empresas investidas, e têm como objetivos principais:

- incentivar a adoção de melhores práticas de gestão e governança
- influenciar políticas e práticas com foco em sustentabilidade
- discutir riscos e oportunidades ESG
- Incentivar a transparência e divulgação de informações ESG materiais
- aprofundar o entendimento de determinadas questões sociais, ambientais e de governança que podem impactar o valor das empresas

# Materialidade e temas de engajamento

A definição dos temas para engajamento é um desafio para muitos investidores. Diferentes setores econômicos possuem externalidades socioambientais muito distintas.

Durante esse processo investidores podem considerar diversos fatores com o objetivo de garantir que seus engajamentos estejam em linha com os riscos e oportunidades ESG das empresas investidas, bem como com seus próprios princípios e objetivos como investidores.

Um passo relevante é a análise de materialidade. A avaliação de materialidade busca identificar os principais temas ambientais, sociais e de governança corporativa relevantes para a empresa investida em termos de riscos e oportunidades. A consideração de temas como novas regulações, tendências de mercado e desafios de sustentabilidade

podem fazer parte desse processo.

O mapa de materialidade SASB contribui positivamente, apresentando os principais temas ESG materiais por setor de atuação das empresas. Adicionalmente, considerações como modelo de negócios, cadeia de valor e relacionamento com diferentes stakeholders também podem ser importantes direcionadores.

A priorização de temas que possuem maior impacto na geração de valor econômico e performance de sustentabilidade no longo prazo é adotada por muitos investidores.

Abaixo estão os principais temas avaliados e monitorados pela unidade ESG da Itaú Asset, e que podem dar início ao processo de interação ou engajamento, pré ou pós investimento.



ambiental

## mudanças climáticas

- precipitação do carbono
- danos físicos ocasionados aos ativos das empresas
- mudanças nos ciclos hidrológicos
- impactos na produção agrícola e florestal
- novos produtos ligados a uma economia de baixo carbono

## biodiversidade e uso do solo

- impactos na biodiversidade
- bioinvasão
- contaminação do solo e de recursos hídricos
- bem-estar animal
- conversão de vegetação nativa

## água, energia e materiais

- escassez hídrica
- utilização de insumos sustentáveis
- iniciativas de ecoeficiência
- energias renováveis
- cobrança pelo uso da água

## manejo de resíduos

- gestão de resíduos e efluentes
- emissão de poluentes
- logística reversa
- reaproveitamento de resíduos
- receita com reciclagem

## relações com clientes

- segurança da informação
- qualidade e segurança dos produtos e serviços
- produtos sustentáveis
- propaganda enganosa
- cobranças abusivas ou indevidas

## relações com fornecedores

- direitos humanos
- condições de trabalho
- terceirização
- desmatamento
- insumos sustentáveis

## relações com colaboradores

- direitos humanos
- saúde e segurança
- greves e paralisações
- rotatividade e retenção de talentos

## relações com a comunidade

- conflitos com comunidades
- questões fundiárias
- gestão de stakeholders
- construção em áreas irregulares
- segurança das comunidades

## independência e qualidade do Conselho

- CEO duality (quando o CEO e o chairman são a mesma pessoa)
- membros independentes
- membros não executivos

## governança corporativa

- diversidade no Conselho
- remuneração
- comitês técnicos

Do

social



Governança

# O engajamento é vital na jornada ESG

Ao longo dos últimos anos as mudanças climáticas têm se tornando um tema comum nas pautas de interação entre a tríade composta por gestores de recursos, investidores e empresas. As mudanças climáticas têm o potencial de aumentar a frequência e a severidade de eventos climáticos extremos, alterar padrões de precipitação, impactar a produtividade agroflorestal e demandar significativos investimentos para a adaptação e resiliência climática por parte das empresas.

Mas como se preparar para temas como a precificação do carbono e resiliência climática? Essa pergunta já foi distante da realidade para a tríade citada anteriormente, mas a partir de motivos reais esses temas passaram a ser acompanhados de perto reforçando a necessidade de um diálogo mais técnico.

A agenda climática tem avançado na pauta de gestores de recursos que, diante de um cenário de mais desafiador, se voltam para as empresas investidas para entender como elas estão sendo impactadas e o que seus executivos têm feito dentro do plano estratégico de forma a se prepararem a essa nova realidade. Além disso, a maturidade que os investidores estão ganhando no tema reforça a necessidade da construção desse diálogo.

Esse tipo de interação com as empresas chamamos de engajamento. O engajamento de gestores de recursos com as empresas investidas para promover melhores práticas

não é novidade, porém o foco é algo dinâmico e assim as mudanças climáticas têm se tornando um tema cada vez mais recorrente nessas reuniões bem como demais pautas da Agenda 2030.

Alguns gestores de recursos engajam com as empresas individualmente, buscando informações específicas sobre temas do seu interesse e utilizando sua posição como investidor para promover melhores práticas como transparência, gestão socioambiental e governança corporativa.

Engajamentos individuais são os mais comuns dentre os gestores de recursos, porém muitas vezes por possuírem uma participação relativamente pequena nas empresas essa forma de engajamento pode ter um sucesso limitado com relação às medidas que se espera que as empresas adotem.

Percebendo que seus esforços individuais nem sempre surtem os efeitos esperados, surge uma forma de se organizar coletivamente para engajar com as empresas sobre temas específicos. A esses engajamentos chamamos de engajamentos coletivos, nos quais dois ou mais entes buscam conjuntamente, via cartas ou reuniões com executivos ou conselheiros, promover mudanças positivas nas práticas das empresas. Trata-se de fato da abertura de um diálogo construtivo para a estruturação de medidas concretas que direcionem a atuação de forma pragmática nas questões discutidas.

Um exemplo positivo de engajamento coletivo de gestores de recursos brasileiros é a iniciativa “Investidores pelo Clima”, ou IPC, como é conhecida. O IPC foi lançado em 2019 e atualmente possui mais de 40 investidores locais com mais de R\$ 2 trilhões sob gestão. A iniciativa tem como um de seus objetivos incentivar mais transparência das empresas investidas em relação a riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.

Fica claro que engajamentos individuais e coletivos são relevantes, pois estabelecem um diálogo que busca alinhar o planejamento estratégico das empresas na direção da perenidade de sua atuação, mapeando riscos e oportunidades além daqueles identificados pela análise financeira tradicional, como por exemplo no tema mudanças climáticas.

Ao mesmo tempo, ajuda os gestores de recursos em um desafio complexo: ter uma visão do risco climático para seus portfólios de maneira consolidada. Nesse sentido,

existem propostas e modelos para esse tipo de avaliação, campo ainda com potencial relevante de desenvolvimento.

Assim, podemos avaliar que o mercado financeiro e de capitais possui um papel de alta relevância em relação às mudanças climáticas, devido principalmente a sua capacidade de promover melhores práticas ESG. Esse papel traz uma responsabilidade para a indústria de investimentos na medida em que além de solicitar transparência das empresas, os gestores de recursos precisam desenvolver formas de integrar esses cenários climáticos em suas avaliações e decisões de investimento.

Na medida em que a agenda da tríade caminhe conjuntamente, poderemos ver um contexto positivo que contribuirá com a redução do risco climático dos portfólios e com o avanço do percurso para o atingimento das metas globais assumidas no Acordo de Paris e na Agenda 2030.



## 1. Biodiversidade, gestão de riscos e relacionamento com stakeholders



Para ilustrar nossa jornada de engajamentos, podemos mencionar um processo de engajamento ESG que a Itaú Asset Management co-liderou um grupo de mais de 100 investidores locais e internacionais com uma empresa do setor de mineração em 2019, com foco em gerenciamento de riscos, oportunidades ESG e performance sustentável. Ao todo foram mais de 10 conversas e interações ao longo de 3 anos, para tratar temas como saúde e segurança, relações com comunidades, impactos sociais e ambientais, práticas ESG e governança corporativa. Esse processo continua em andamento e a empresa tem apresentado mudanças em suas práticas, compromissos de melhorias em seus processos internos e maior transparência no reporte a investidores.

## 2. Governança Corporativa



Em 2023 ao avaliar um investimento de renda fixa em empresa de capital fechado foi identificada oportunidade de melhoria de sua estrutura e práticas de governança corporativa. Após reuniões de engajamento com executivos e controladores foi apresentada pela Itaú AM uma proposta de plano de evolução para a empresa.

A proposta teve como objetivos promover a independência do conselho de administração e a criação das estruturas de auditoria e compliance, conforme abaixo:

1. 30% de membros independentes
2. Criação de comitê de auditoria e da unidade dedicada de Compliance
3. Limitação à existência de CEO duality (acúmulo dos cargos de CEO e Chairman)

Além do compromisso da empresa em seguir o plano apresentado, essas obrigações foram formalmente incluídas nas obrigações do emissor constantes na escritura. Esse tipo de obrigação, ou covenant, ainda é pouco utilizado no mercado, porém, tem o potencial de garantir um maior alinhamento entre os administradores e investidores.

## 3. Engajamento com provedores de serviços:



A evolução dos engajamentos por investidores não se restringe às empresas investidas. Em muitos casos provedores de serviços contribuem com análises e informações relevantes sobre a performance ESG das empresas investidas.

Utilizamos provedores de serviços em nossas atividades de voto nas assembleias de empresas investidas. A decisão de voto é independente e sujeita exclusivamente a governança interna. Esses provedores devem necessariamente integrar questões ESG em suas atividades e recomendações.

Porém, existem casos em que essas informações podem não representar a percepção do investidor ou do mercado sobre a empresa. Nessas situações o engajamento com a empresa é seguido por engajamento com o provedor para buscar esclarecimentos e promover um melhor alinhamento entre as práticas da empresa e sua avaliação pelo provedor.





# Conclusão: direção que buscamos para as empresas



Cada vez mais, investidores tem capacidade para influenciar as empresas e promover a aceleração da adoção de melhores práticas ESG. Estratégias de engajamento complementam de forma relevante os processos de análise, integração ESG e contribuem positivamente com o cumprimento do dever fiduciário de investidores e proprietários de ativos.

A evolução das práticas e dos temas de engajamentos seguem em ritmo acelerado. O surgimento de novos temas e padrões têm como objetivo conciliar as necessidades de empresas e investidores em um mundo que busca cada vez mais transparência e responsabilidade (*accountability*).

A medida que estratégias de engajamento se tornem mais difundidas podemos esperar uma maior geração de valor para as empresas, investidores, o meio ambiente e a sociedade de forma mais ampla. Gestores

atentos a essa tendência podem mitigar riscos e alavancar o impacto positivo de seus portfólios.

Além de nossa atuação em engajamentos com empresas investidas, provedores de serviços, clientes e sociedade civil, acreditamos que a elaboração de conteúdos educacionais sobre temas relevantes contribui positivamente com seu desenvolvimento.

A medida que mais gestores, investidores e atores de mercado passem a adotar estratégias de engajamento ESG poderemos alavancar a geração de valor compartilhado para além dos portfólios de investimentos.

Empresas mais responsáveis, transparentes e atentas às demandas de seus stakeholders geram lucros com sustentabilidade ambiental, social e econômica para as presentes e futuras gerações.

## Bibliografia:

[https://www.frenchsif.org/isr\\_esg/actus/2014/Corporate-Engagement-A-Short-Guide.pdf](https://www.frenchsif.org/isr_esg/actus/2014/Corporate-Engagement-A-Short-Guide.pdf)

[https://www.unepfi.org/wordpress/wp-content/uploads/2022/03/NZAOA\\_The-future-of-investor-engagement.pdf](https://www.unepfi.org/wordpress/wp-content/uploads/2022/03/NZAOA_The-future-of-investor-engagement.pdf)

[https://www.shareholderforum.com/access/library/20140306\\_conferenceboard-guidelines.pdf](https://www.shareholderforum.com/access/library/20140306_conferenceboard-guidelines.pdf)

<https://assetfront.arquivosparceiros.cloud.itaú.com.br/ISG/Biodiversidade-uso-do-solo-e-os-investimentos.pdf>

<https://inteligenciafinanceira.com.br/mercado-financeiro/o-engajamento-e-vital-na-jornada-esg/>

<https://sasb.org/company-use/>

[https://assetfront.arquivosparceiros.cloud.itaú.com.br/ISG/Relatorio\\_ESG\\_2022\\_Itaú\\_Asset.pdf](https://assetfront.arquivosparceiros.cloud.itaú.com.br/ISG/Relatorio_ESG_2022_Itaú_Asset.pdf)

Acompanhe nossas  
redes sociais



## Informações relevantes

A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes.

Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir.

Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco ([www.Itaú.com.br](http://www.Itaú.com.br)). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722. A divulgação de conteúdo é facultativa e não obriga o Itaú Unibanco a mantê-la disponível, podendo, inclusive deixar de ser disponibilizada a critério exclusivo deste independentemente de aviso prévio. A periodicidade na divulgação do referido material poderá ser alterada sem aviso prévio.

